

A oferta mundial de leite permanece restrita. A exceção dos Estados Unidos, a produção desacelerou nos principais países exportadores. A safra está terminando na Oceania, a produção está mais baixa na América Latina, e Europa também está com oferta apertada, gerando uma menor disponibilidade mundial. A consequência desse ajuste na oferta é a recuperação das cotações internacionais. Segundo o USDA, os preços internacionais do leite em pó integral subiram de US\$ 2 mil por tonelada no início de 2016 para cerca de US\$ 3 mil em março de 2017.

No Brasil, a produção de leite inspecionado recuou em 2016 pelo segundo ano consecutivo, refletindo os momentos adversos de rentabilidade para os produtores em 2015 e no primeiro semestre de 2016. Neste ano, no entanto, a conjuntura está mais favorável aos produtores.

A boa safra de grãos no Brasil e Estados Unidos abriu espaço para recuo nos custos com alimentação das vacas. Em São Paulo e Minas Gerais a saca de milho já pode ser comprada por R\$ 25, em Goiás por R\$ 22 e no Mato Grosso até por R\$ 20. Uma queda entre 40% e 50% em comparação com as cotações dos primeiros meses do ano passado. Ou seja, pelo lado dos custos de produção, em especial com alimentação das vacas, o cenário para 2017 está melhor, embora existam questões climáticas que necessitam de monitoramento. Por enquanto, o clima segue favorável no Brasil e nos Estados Unidos.

O preço do leite recebido pelos produtores em março, deflacionado pelo custo de produção (ICPL Leite/Embrapa), ficou 12% acima do verificado no mesmo mês do ano passado. Em valores nominais, a alta foi de 17% na média do País. Tudo indica que haverá recuperação da produção brasileira de leite em 2017, interrompendo o ciclo de retração dos últimos dois anos.

Pelo lado da demanda também há sinais positivos. Ainda que a recuperação seja modesta, os últimos

indicadores de renda, taxas de juros e inflação abrem espaço para uma melhoria do consumo. Respostas mais expressivas podem ocorrer em 2018, mas dependerão do andamento e aprovação de reformas estruturantes em curso.

Outra boa notícia dever vir da balança comercial de lácteos. Apesar de ainda deficitária, a tendência é de melhora, em volume, nos próximos meses, visto que Argentina e Uruguai seguem com baixa disponibilidade de leite. O preço médio de leite em pó importado destes países também registrou aumento considerável, sendo cotado em US\$ 3,3 mil por tonelada. Adicionando o custo de frete, a cotação média do produto importado fica muito próxima da praticada no mercado brasileiro, reduzindo a competitividade das importações (Figura 1).

Por fim, é importante ressaltar o ranking dos maiores laticínios de 2016 divulgado pela Associação Leite Brasil. Enquanto a captação das 15 maiores empresas caiu 1,9% em relação a 2015, a captação total inspecionada do Brasil recuou 3,7%, no mesmo período. Portanto, as maiores empresas passaram a captar 42% do leite brasileiro, ante 41% em 2015. Ainda assim, o segmento permanece fragmentado, com alto custo logístico, elevada capacidade ociosa e baixa coordenação setorial.

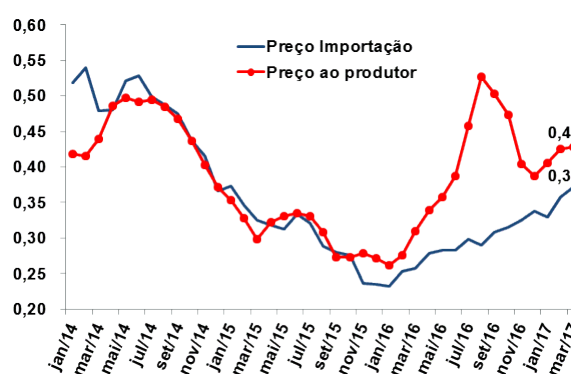


Figura 1 – Preço médio de importação de leite em pó e preços ao produtor brasileiro (US\$/litro FOB).

Fonte: MDIC, 2017. Elaboração: Embrapa.